

ISSN: 2319-0124

MOBILIDADE URBANA PARA PEDESTRES: Um estudo na Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira em Pouso Alegre - MG

Brenda C. C. TEIXEIRA¹; Isabela K. TAVARES²; Gustavo R. MACHADO³

RESUMO

Pouso Alegre, localizada na região sul de Minas Gerais, é um exemplo de como o processo de urbanização do Brasil tornou-se errático e moldado para acomodar os padrões de mobilidade focados em veículos individuais. Esta tendência tem consequências nas condições de circulação pedonal e resulta da negligência do poder público da cidade em adquirir e investir nas infraestruturas necessárias para tornar o modo a pé o principal meio de locomoção, bem como o reconhecimento deste modo de transporte como contribuinte para a saúde e vivacidade da cidade. Dessa forma, o trabalho faz um estudo sobre a Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira a fim de propor melhorias nas condições de mobilidade urbana, bem como o uso da via destinada aos pedestres, na proposta de uma área que favoreça as condições para que as pessoas se sintam convidadas circular, permanecer e conviver na rua, reconstruindo assim o espaço físico e social comum da cidade.

Palavras-chave:

Mobilidade urbana; pedestres; caminhabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre mobilidade urbana é discutir também igualdade de direitos e acesso a cidade, investir em infraestrutura apenas de transporte individual é ferir o direito de ir e vir de qualquer cidadão situado na malha urbana. Assim, esclarece-se que a mobilidade urbana é um dos temas mais importantes na qual é formada uma cidade.

O modal pedestre como forma de locomoção ainda é a principal forma de deslocamento da população no Brasil. E usando essa forma de movimentação os benefícios presentes não são só para

¹IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, Pouso Alegre/MG, e-mail: brenda.candido@alunos.ifsuldeminas.edu.br; aluna;

²IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, Pouso Alegre/MG, e-mail: isabela.tavares@alunos.ifsuldeminas.edu.br; aluna;

³IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, Pouso Alegre/MG, e-mail: gustavo.machado@ifsuldeminas.edu.br, orientador.

a saúde como também para o planeta. As ruas, além de espaço físico, são espaços sociais que devem atender as necessidades de seus usuários, seja a pé, de bicicleta, sentado, utilizando transporte público, fazendo negócios ou fornecendo serviços às cidades.

A cidade de Pouso Alegre vem crescendo cada vez mais e com isso novas áreas de centralidade que estabelece e articula relações com demais espaços urbanos e rurais, também apresentam grandes fluxos. O subcentro da periferia de Pouso Alegre, localizado na Zona Sul, compreende sobretudo a Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira, área de intenso tráfego de veículos, sejam privados ou coletivos e de pessoas.

Com isso analisaremos o espaço urbano do subcentro da Zona Sul, considerando a acessibilidade e mobilidade para pedestres, não se restringindo a considerá-la apenas como as formas de conexão pelas pessoas entre espaços, mas também como formas de contornar as fricções espaciais, tornando o espaço mais fluido.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizando as metodologias de Khisty (1995), Fruin (1971) e Sarkar (1995) através de avaliações e medições dos espaços de uso exclusivo dos pedestres bem como aqueles compartilhados por outros modais, serão analisados os fatores qualitativos e quantitativos das calçadas e projetos referentes aos espaços destinados aos pedestres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mobilidade urbana é um dos temas mais importantes no que tange a gestão da cidade, sendo um conjunto de relações vivas que representa um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento econômico, inclusão social e equidade social, portanto, este trabalho visa mudar o olhar da cidade sobre os pedestres e a forma como o desenvolvimento urbano da cidade é disposto, de forma a reorganizar o desenho viário da cidade.

O subcentro de um local estabelece e articula relações com demais espaços urbanos e rurais do mesmo, além de funções de intermediação interurbanas, mesmo que em menor escala, mas que não devem ser desconsideradas na análise de fluxos destes locais. Por este motivo, foi selecionado como objeto de estudo.

Através das metodologias aplicadas visando analisar o projeto, condições físicas do espaço e classificação do espaço estudado, foi possível identificar problemas de mobilidade e acessibilidade

na Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira, como o exemplo das imagens:

Figura 1: Frente da Escola Vinícius Meyer



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 2: Frente da Drogaria Ultra Popular



Fonte: Autoria própria, 2022.

A Figura 1 demonstra a frente de uma escola local, onde o fluxo de pessoas fica intenso nos horários de 7 da manhã, meio-dia e 17 horas da tarde (horário de entrada e saída de alunos e professores). A calçada para passagem de pedestre tem 0,95 m, possui dois postes posicionados de maneira que atrapalham o fluxo e ainda não há adequação de acessibilidade na faixa de pedestres.

A Figura 2 mostra calçada frontal de uma farmácia popular, onde, como pode ser observado na

imagem, a rampa de acessibilidade para portadores de necessidades especiais está comprometida e não possui sinalização correta.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho coletou dados e analisou os resultados provenientes da aplicação de uma metodologia que avalia a qualidade dos espaços públicos destinados ao trânsito de pessoas. Os parâmetros exigidos pela metodologia utilizada foram aplicados no estudo de caso, onde foi analisada uma área do subcentro da malha urbana do município de Pouso Alegre – MG.

Os resultados obtidos indicam que a região estudada não possui condições adequadas para as pessoas que a utilizam. Além disso, analisando os dados individualmente, conclui-se que o espaço físico delas (larguras e obstruções) e as interseções (divisão modal e segurança) são os fatores que mais contribuem para essa má qualidade do espaço.

Por isso, é de enorme importância o papel da fiscalização quando se trata da manutenção da qualidade dos pisos e algumas intervenções na circulação e estacionamento de veículos, ampliando a área de calçadas e aumentando a segurança dos pedestres.

REFERÊNCIAS

FRUIN, J. J. (1971). **Designing for Pedestrians: A Level-of-Service Concept**. New York **Metropolitan Association of Urban Designers and Environmental Planners**. Nova Iorque, EUA: Highway Research Record.

KHISTY, C. J. (1995). **Evaluation of Pedestrian Facilities: Beyond the Level-of-Service Concept**. Em C. J. KHISTY, *Evaluation of Pedestrian Facilities: Beyond the Level-of-Service Concept* (pp. p. 45 – 50). Transportation Research Record.